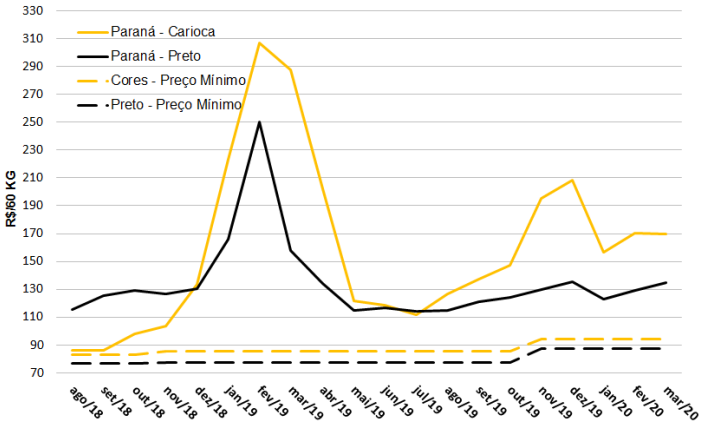
FEIJÃO – 02 a 06/03/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	341,68	210,90	223,78	-34,5	6,1
Paraná	60kg	306,40	173,22	169,78	-44,6	-2,0
Bahia	60kg	325,00	185,00	200,00	-38,5	8,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	200,17	132,41	134,89	-32,6	1,9
Rio Grande do Sul	60kg	195,11	137,15	139,57	-28,5	1,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	350,00	240,00	257,50	-26,4	7,3
Feijão comum preto	60kg	217,50	170,00	180,00	-17,2	5,9

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

A comercialização apresenta significativas oscilações de preços, mas sempre em patamares elevados. Com isso, as indústrias continuam efetuando compras pontuais, visando o atendimento de uma clientela mais exigente.

A pouca disponibilidade de grãos de boa qualidade resultou no aumento dos preços dos produtos, especialmente os de maiores notas. Por ora, o caminho está aberto para o produtor, ou para quem dispõe da mercadoria para a venda. A aceitação ou não do preço pedido fica dependendo da necessidade de compra de cada um.

Em Minas Gerais e Goiás, a 1ª safra está praticamente concluída. O excesso de chuva nos períodos de colheita prejudicou a qualidade do produto colhido e muitos lotes chegaram ao mercado com forte incidência de danos, como grãos manchados e brotados, tornando escassa a mercadoria extra. Estima-se que grande parte do volume colhido apresentou grãos quebrados, manchados, e feijão que brotou na lavoura, se tornando inviáveis para a comercialização, e muitas vezes até mesmo para serem usados como ração animal.

Com relação a 2ª safra, as informações de campo apuradas pela Conab projetam uma pequena queda na área a ser plantada na Região Centro-Sul do país. No Paraná, maior estado produtor, a semeadura foi concluída, e as lavouras atravessam as fases de desenvolvimento vegetativo e início de floração.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da safra acima mencionada, cujo cultivo deverá ser concluído neste mês de março. Cerca de 90% da área reservada para o plantio estão semeados e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 95% em desenvolvimento vegetativo e 5% em floração.

A situação favorável de mercado seria um fator motivador para expansão na área a ser cultivada na 2ª safra, mas observa-se uma migração dos produtores para as culturas do milho e da soja, que apresentam maiores rentabilidades e facilidades na comercialização. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

Por ora, o caminho está aberto para o produtor, ou para quem dispõe da mercadoria para a venda. A aceitação ou não do preço pedido fica dependendo da necessidade de compra de cada um. Acredita-se que somente com o avanço das colheitas é que este mercado poderá voltar ao equilíbrio, pois os poucos lotes de qualidade têm sido bastante disputados entre os comerciantes.

Feijão Comum Preto

O mercado segue com preços elevados, mas não nas mesmas proporções que o feijão comum carioca. Em São Paulo, na zona cerealista, o produto extranovo foi cotado a R$ 180,00, o que representa um acréscimo de 5,9%, em comparação ao registrado na semana anterior, ou mais R$ 105,00 por saca.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

A expectativa para o decorrer deste mês de março é de preços firmes. Isto porque a quantidade de produto fora de tipo, provocado pelas adversidades climáticas, provocou um significativo déficit no quadro de oferta, e a entrada da próxima safra está prevista para meados de abril.

Responda nossa pesquisa de opinião. Clique aqui.

João Figueiredo Ruas – Analista Engenheiro Agrônomo E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246